

rar, em respeito á mesma arte, algumas elementos e modestas atenuações ao rancoroso despeito de que é victima um homem que, na disposição das suas ultimas vontades, é precisamente como artista que procede, isto é, por impulsão emotiva e portanto de um modo absolutamente irregular no ponto de vista de rei-politico, de rei-patriota ou de rei-pae-de-familia.

Pergunto-o, porque me parece que ha alguma coisa de excepcionalmente cruel, de particularmente offensivo á humanidade, em julgar sem defeza, em condemnar por aclamação triumphal e unanime, sem que uma unica voz proteste, o que ha de mais sagrado na natureza do homem — a sua personalidade affectiva.

Ha trez semanas que a attitude da sociedade de Lisboa perante o cadaver do rei fallecido, e em vista do acto em que elle cometteu o crime de exprimir a sua vontade em vez de exprimir a vontade dos que o haviam de analysar, me produz o effeito moral de um d'esses espectaculos da ferocidade antiga, votando ao suicidio uma reputação de homem, gritando-lhe o *recipe ferum*, como a plebe de Roma ao gladiador reprovado. E concluo dolorosamente que é mais piedoso attirar um cadaver aos cães do que dal-o a discutir ao publico.

RAMALHO ORTIGÃO.

X

Tratae os estrangeiros com humanidade, instrui os vossos visinhos, ajudae os talentos, dae a vossa confiança ás pessoas de bem, e cortae todas as relações com os homens corrompidos.

CONFUCIUS.

X

Em vez de desprezar o povo, amae-o. O povo é a base do Estado. Se esta base é solida, o Estado nada terá que receiar.

IDEM.

X

Quando o fogo rebenta da bocca d'um volcão, calcina indifferentemente a pedra vil e a pedra preciosa. Um ministro sem virtude é ainda mais destruidor que os fogos dos volcões.

IDEM.

X

Enterremos piedosamente essas superstições decrepitas, esses preconceitos de um passado que não póde resuscitar, e sobre esses jazigos plantemos as flores da vida. Uma d'ellas, a mais fragante e a mais balsamica d'entre tantas que, estimam delicias n'este arduo campo de batalha chamado a existencia, é a mulher. Tanto mais essa flôr nos ha-de embriagar com seus olores, quanto mais — a par da delicadeza e da sensibilidade nativas, — lhe desenvolvermos o juizo e a razão, arrancando-a ás voragens tragadoras da ignorancia e da fraqueza, onde — em naufragios medonhos ao longo dos seculos — myriadas de gerações feminis têm sossobrado.

VISCONDE DE BENALCANFÓR.

X

Se ha genero delicado, é certamente o conto, em que se encerram em germen as qualidades constitutivas do romance, e que está para esta forma da arte, como a miniatura para o retrato do corpo inteiro, ou como a tela do retratista para um painel povoado de figuras, reproduzindo já episodios dramaticos, já lances épicos da historia.

IDEM.

X

Proteger os talentos, animar a virtude, recompensar o character e a fidelidade, garantir a paz aos homens honrados, rehabilitar a coragem dos fracos, acalmar as dissensões e punir os crimes: eis o que torna um Estado florescente.

CONFUCIUS.

X

Quem sabe escolher um mestre é digno de reinar. Está-se apto para tudo quando se sabe ouvir conselhos: mas não se passa d'um inutil, quando se pensa que tudo se sabe.

IDEM.

X

Pensae, antes de pôr em pratica qualquer cousa; e nada se deve começar sem primeiro ter consultado a fundo todas as circunstancias.

IDEM.



BIBLIOGRAPHIA

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.

A *Musa em Férias* (segunda edição). — Guerra Junqueiro. — Lisboa, 1886. — David Corazzi, editor.

N'um curto espaço de tempo desapareceu, em todo o paiz, das vitrines das livrarias, este bello trecho de lyricas modernas, do grande poeta peninsular Guerra Junqueiro. Só a muito custo, no fim de muitas semanas, longos dias perdidos em inuteis buscas, entre a grossa *étalage* dos infolios e amarellentadas traducções ponsonianas de livreiros d'escada se descobria — Deus louvado! um exemplar da primeira edição da *Musa em Férias*. No entanto com a publicação da *Velhice do Padre Eterno*, o nome de Guerra Junqueiro tornou a vibrar d'alto e a curiosidade aguçada pela *réclame* do noticiario, pedia, em forma, uma nova edição da *Musa em Férias*. Ora foi isso mesmo o que esse intelligente e corajoso editor, sr. David Corazzi, acaba de fazer, attendendo ás continuas reclamações d'um publico impaciente e sedento d'obras que o apaixonem.

A critica do livro do nosso querido amigo e collaborador Guerra Junqueiro, está feita de ha muito; e na memoria de todos continua ainda o ruido que essa poderosa instrumentação d'imagens novas e rimas flamejante; produziu, no pequenino mundo litterario portuguez. A musa de Junqueiro ao mesmo tempo que recebia em toda a linha dos *novos* a aclamação mais completa e mais entusiasta, provocava dôres de cabeça e insomnias estonteantes a uns pallidos menestreis que ainda trovadoravam, menciarios, sobre as escarpas e á borda dos arroios de crystal, em bucolismos varios.

Hoje, em pleno anno de 1886, os bardos pallidos já não protestam em nome da *lympa de prata* e das *boninas do valle* contra a musa de Junqueiro; só, a espaços, nas duas Beiras, em desconhecido presbiterio, onde floresce a madresilva e a maçã camoeza, ruge apocalypso de coleras, o terrível padre Moura para usos mais ou menos orthodoxos — das *soirées* beirãoas.

Diccionario Inglez-Portuguez. — Lisboa, 1886. — Editor, David Corazzi.

O nosso amigo e intelligente editor, David Corazzi, acaba de fazer publicar mais um novo diccionario da sua colecção da *Bibliotheca do povo*, que tantos e tantos serviços tem prestado á instrucção popular em Portugal, como a *Bibliothèque Nationale* e a *Bibliothèque Utile*, na França, e outros pequenos livros de propaganda de ensino popular na Inglaterra, na Italia e na Allemanha. Recommendamos vivamente a aquisição d'este diccionario, não só porque está ao alcance de todos no que diz respeito a preço, mas sobretudo porque é escrupulosamente feito, sob o ponto de vista da philologia moderna.

Romanceiro portuguez, por Leite de Vasconcellos. — Lisboa, 1886. — David Corazzi, editor.

É o volume n.º 121 da 16.ª série da *Bibliotheca do Povo e das Escolas* — série de pequeninos e interessantes livros a que cima nos referimos quando fallámos do *Diccionario Inglez-Portuguez*.

O sr. Leite de Vasconcellos, um rapaz bastante estudioso e trabalhador, do Porto — fez um bello serviço á folk-lorica portugueza com este seu livrinho, que apesar das suas curtas dimensões e do auctor nem sempre conservar a linguagem popular em varios romances, quando ella na phonetica variava da litteraria; é digno de se collocar junto dos trabalhos sobre o mesmo assumpto de Consiglieri Pedroso, Theophilo Braga, Estacio Veiga, Rodrigues de Azevedo, Adolpho Coelho entre nós e dos livros de Hardung e Wolf, na Allemanha sobre o romanceiro portuguez.

Leite de Vasconcellos é auctor de varios traba-

lhos sobre o mesmo assumpto e em todos tem mostrado a sua competencia. O livro é muito curioso e cremos que se extinguirá de pressa, como tem succedido a tantos outros interessantes livrinhos da bibliotheca que tão auspiciosamente inaugurou David Corazzi.

A *Luz electrica*, por Thomaç Salter de Souza. — David Corazzi, editor. — Lisboa.

E ainda mais outro volume da *Bibliotheca do povo e das escolas*, o n.º 122 d'esta ultima serie. O pequeno volume em questão é um resumo muito claro e muito apreciavel que seria util fazer divulgar o mais possivel entre o nosso povo, que pouco ou nada sabe sobre taes assumptos. Em Lisboa, no entanto, a electricidade vae pouco a pouco occupando a attenção do publico e por isso agora a Companhia dos Caminhos de ferro pretende installar na *gare* uma machina Siemens que alimente em dois circuitos duas series de lampadas Swan. A electricidade é um estudo interessantissimo e que hoje occupa a attenção dos melhores trabalhadores da sciencia moderna.

O pequeno livro de que fallamos traz uma parte muito clara e muito bem desenvolvida attendendo ás poucas dimensões do folheto, sobre as *pilhas galvanicas*, *pilhas thermo-electricas* e *machinas electro-dynamicas*. A parte que diz respeito á luz electrica em Portugal é muito interessante e cremos que era assumpto para um novo tolheto da *Bibliotheca* que o nosso amigo e intelligente editor David Corazzi dirige, com tam profunda competencia e clara comprehensão, no que diz respeito aos assumptos que mais directamente interessam na propaganda do ensino e da instrucção.

IMPRESSIONISTA

*Nos castellos da Escocia incongruente,
Todos envoltos de azulada luz,
As brancas miss que o luar seduç
Scismam nas horas castas do poente.*

*Ao longe chora o mar omnipotente
Como um leão pregado n'uma cruz;
E o céo é como um vidro que reluz,
Ou largo trecho d'uma nevoa algente.*

*Couraçadas de seda, olham scismando
O extenso azul d'um oceano uivando,
As miss loiras como gemmas d'ovo...*

*E em toda aquella paisagem morta,
Do espaço escorre sobre a alma absorta
A extrema-unção d'um pessimismo novo!*

Paris, 1886.

XAVIER DE CARVALHO.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assignantes e leitores de que a gerencia da ILLUSTRACÃO, em todo o Brazil, a partir do presente anno de 1886, pertence exclusivamente á casa editora DAVID CORAZZI, com filial na rua da Quitanda, 38, Rio de Janeiro, para onde deverão ser dirigidos de futuro todos os pedidos de assignaturas e de numeros avulso da ILLUSTRACÃO, tanto antigos como modernos. A correspondencia deve ser dirigida ao sr. JOSÉ DE MELLO, gerente da mesma filial.

Os pedidos que dizem respeito a assignaturas e venda avulso em Portugal, ilhas e provincias ultramarinas, continuarão a ser feitos directamente ao sr. DAVID CORAZZI, 42, rua da Atalaya, Lisboa.